



Plano Financeiro *para Médicos*



Guia básico de finanças

A carreira médica, embora recompensadora, exige preparo financeiro desde cedo. Afinal, o custo da formação, o tempo até a consolidação e a necessidade de blindagem patrimonial tornam o planejamento indispensável.

De acordo com pesquisa da Associação Brasileira das Entidades do Mercados Financeiro, cerca de 40% dos brasileiros tem algum valor investido.

Parece um número razoável?

Talvez fosse, caso os recursos não estivessem majoritariamente na poupança – 84% dos brasileiros deixam seu dinheiro nesta modalidade de investimento, totalizando mais de R\$ 1 trilhão.

Como a poupança geralmente não rende mais do que a inflação, todos estes recursos perdem valor a cada dia.

Somente em 2020, ela perdeu 2,3% para a alta de preços calculada pelo IPC-A. Ou seja: quem deixou R\$ 1 milhão nela em janeiro de 2020, em dezembro teria perdido mais de R\$ 20 mil em poder de compra.

Muitos brasileiros já fazem o básico, que é poupar, mas poucos dão o passo que realmente importa:

investir com inteligência para preservar e aumentar o patrimônio.

Se você já deu o primeiro passo e poupa, parabéns! É hora de elaborar uma estratégia inteligente de alocação.

Se você já investe, talvez seja o momento de avaliar se as aplicações estão alinhadas com suas metas de vida e se a estratégia está blindada contra imprevistos e potencializada em relação a impostos.

Antes de entrarmos nas estratégias para cada etapa e perfil de investidor, trazemos um checklist para avaliar quais passos de um plano financeiro você já deu. **Cada indivíduo requer um planejamento único**, mas os itens abaixo são linhas gerais que devem ser implementadas por todos que desejam uma estratégia completa.

Checklist das finanças

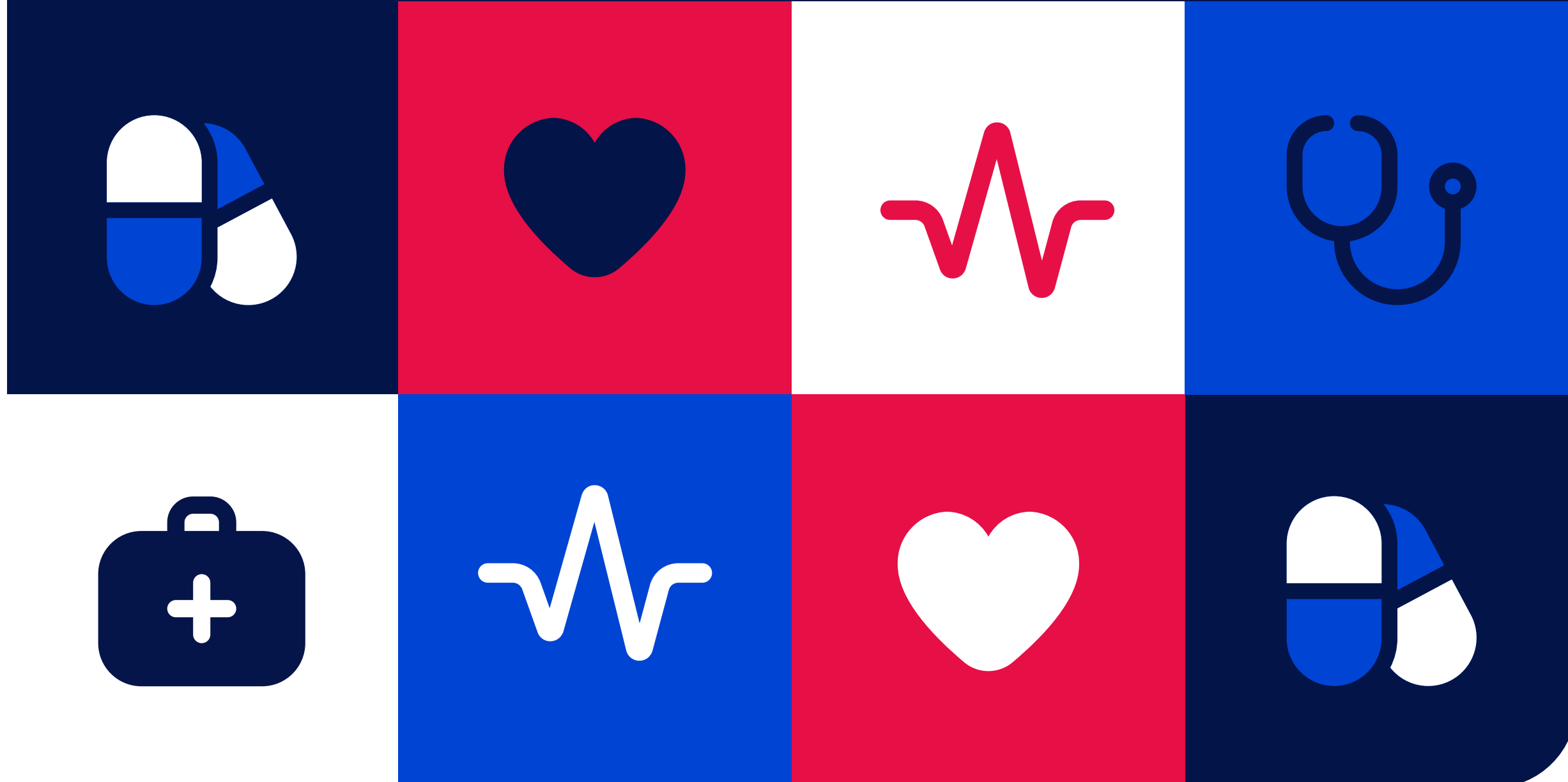


Aqui, um checklist para você saber se está no caminho certo para um futuro promissor nos investimentos.

- ✓ Estabelecer **metas financeiras** que motivem a poupar e investir.
- ✓ Anotar todas as **receitas e despesas**.
- ✓ **Quitar dívidas** de alto custo efetivo total (cheque especial, empréstimo pessoal etc.) antes de investir.
- ✓ Formar **reserva de emergência**.
- ✓ **Investir primeiro** e viver com o que sobra em vez de pagar as contas e investir o que sobra.
- ✓ Poupar **20% ou mais** da renda.
- ✓ **Diversificar efetivamente os investimentos**, com diversificação de risco, geografia e moeda.
- ✓ **Separar o que é pessoa física e jurídica** no planejamento financeiro.

- ✓ Escolher ativos que gerem **renda passiva** (aquela que independe do trabalho, como fundos imobiliários).
- ✓ **Buscar ganhos fiscais**, como ao investir em planos de previdência PGDL, clubes de investimentos, holdings etc.
- ✓ Definir a idade na qual deseja diminuir o ritmo de trabalho ou parar completamente por estar **financeiramente independente**.
- ✓ Em caso de aquisições de maiores valores (imóveis, automóveis etc.), considerar se o custo efetivo total do crédito **é menor do que a rentabilidade dos seus investimentos**.

**Agora vamos à construção
da sua carteira de
investimentos!**



Reserva de Emergência

Por mais que seja tentador alocarmos todos os nossos recursos nos ativos mais rentáveis possíveis, há uma parte que deve estar disponível para cobrir despesas extraordinárias e imprevistas.

A chamada **Reserva de Emergência não tem o intuito de trazer grande rentabilidade** – seu objetivo é estar líquida, ou seja, acessível em no máximo um dia útil (D+1).

Muitos médicos que atuam como autônomos ou PJs e precisam de uma reserva robusta, já que não têm proteção previdenciária automática em caso de afastamento.

Qual é o valor ideal da reserva?

O caso padrão é que a reserva de emergência **tenha 6 meses do custo de vida da pessoa ou da sua participação nos custos da família**, a depender da sua realidade.

Por exemplo: um casal com custo de vida de R\$ 20.000, que divide as contas igualmente, deve manter R\$ 120.000 em reserva, sendo R\$ 60.000 para cada cônjuge.

Onde deixar a reserva?

Os dois principais critérios são a **alta liquidez** (valores resgatáveis em no máximo 1 dia útil) e **baixa volatilidade** (pouca oscilação dos investimentos). Portanto, as alocações ideais para se deixar a reserva de emergência incluem:

- CDB com liquidez diária
- Fundo de investimento em renda fixa com liquidez em D+0 ou D+1
- Tesouro Selic
- Conta corrente remunerada

Quando utilizar a reserva?



Não usar



Benfeitorias na clínica

Trocar de carro

Benfeitorias na casa

Fazer mestrado

Viagem de férias

Amortizar financiamento imobiliário

Usar



Despesas médicas inesperadas

Reparos no carro

Consertos urgentes em casa

Seu pet ficou doente

Viagem de emergência

Quitar uma dívida com desconto

Outros Investimentos

Agora que a reserva de emergência já está constituída, podemos passar para planejamento do restante da carteira de investimentos. Começemos por definir os perfis de carteira para cada tipo de investidor.

Utilizaremos os três perfis mais comuns no mercado para começar: **conservador, moderado e agressivo**. O nível de risco dos investimentos dependerá de uma combinação entre a sua capacidade financeira, horizonte de tempo, experiência prévia e sua disposição a aceitar maior ou menor oscilação nas aplicações.

Vamos ver as características gerais de cada perfil de investidor.

Conservador

- Tem baixa tolerância a variação dos investimentos;
- Prefere ganhar menos a ter a possibilidade de perder dinheiro;
- Tem pouca experiência em investimentos;
- Preza mais pela segurança do que pela rentabilidade;

- Quer ter o dinheiro rapidamente disponível;
- Está em fase de resgate dos investimentos para geração de renda.

Carteira

60%

Renda Fixa

20%

Multimercados

20%

Ativos Globais

Moderado

- Aceita resultados negativos no curto prazo para obter maiores retornos;
- Procura equilibrar rentabilidade com volatilidade;
- Pretende manter os recursos investidos por médio e longo prazo;
- Tem certa familiaridade com diferentes investimentos e tributação.

Carteira

55%

Renda Fixa

25%

Multimercados

20%

Ativos Globais

Sofisticado

- Tolera alta volatilidade e resultados negativos no curto prazo para obter maiores retornos;
- Tem um longo horizonte de investimentos;
- Não precisa dos recursos disponíveis no curto prazo;
- Tem familiaridade com investimentos, tributação e custos.

Carteira

30%

Renda Fixa

25%

Multimercados

25%

Renda variável

20%

Ativos Globais

Estas distribuições **são apenas uma orientação** geral do que entendemos ser a alocação mais apropriada para cada categoria de investidor. O mais importante serão os ativos escolhidos dentro de cada classe. Para tanto, vamos abordar as possibilidades de cada uma.

Renda Fixa



Os ativos de renda fixa, como o nome já diz, **são aqueles cujas regras de prazo e rentabilidade são previamente acordadas** e conhecidas na contratação.

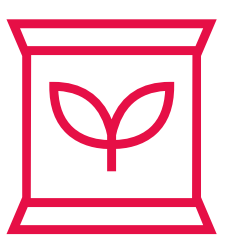
Os principais investimentos desta classe são CDBs, CRAs e CRIs, as LCAs e as LCIs, debêntures e títulos do Tesouro Nacional.



Os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e as Letras de Crédito do

Agronegócio (LCAs) **funcionam como um “empréstimo”** a uma instituição financeira, que por sua vez empresta os

recursos para outros agentes e cobra juros por isso, repassando uma parte para o investidor. Nestes casos, o investidor está incentivando um banco a oferecer crédito para determinados setores (crédito imobiliário, no caso da LCI; crédito ao agricultor, no caso da LCA; crédito direto ao consumidor, entre outros, no caso do CDB) **em troca de juros.**



Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) **consistem na compra antecipada de direitos de crédito de seus respectivos mercados.** Na prática, o investidor antecipa recursos a quem tem recebíveis e, quando os devedores efetivamente pagam suas obrigações, o investidor recebe seu dinheiro de volta acrescido de juros. Cabe lembrar que tanto LCIs e LCAs quanto CRIs e CRAs **têm isenção de imposto de renda** para pessoa física, o que os torna ainda mais atrativos.



No caso das debêntures, **o investidor empresta recursos** para que empresas de capital aberto (aquelas que são constituídas por ações que podem ser negociadas livremente no mercado) financiem projetos de longo prazo, em troca de juros frequentes ou no vencimento do ativo. Dentre as variedades de debêntures estão as chamadas incentivadas, que por ajudarem a financiar grandes projetos de infraestrutura que desenvolvam uma determinada região, **recebem o benefício de isenção de imposto de renda para pessoas físicas.**



Por fim, temos os títulos do Tesouro Nacional. Quem investe no Tesouro **empresta dinheiro para que o governo federal financie suas atividades, dívidas e investimentos.** Esses títulos se dividem em:

- **Prefixados** (que garantem uma rentabilidade fixa);

- **Tesouro Selic** (que varia acompanhando a taxa básica de juros, a Selic, e é ideal para a reserva de emergência);
- **Tesouro IPCA+** (que remuneram com base na inflação mais uma taxa específica);
- **Tesouro Educa+** (que remuneram com base na inflação mais uma taxa específica por 5 anos);
- **Tesouro Renda+** (que remuneram com base na inflação mais uma taxa específica por 20 anos).

As escolhas são muitas, mas tenha em mente que **o importante é equilibrar as características dos diferentes ativos**: liquidez, através de Tesouro Selic; proteção do capital, com ativos atrelados à inflação; ganhos por isenção de impostos, com debêntures incentivadas, por exemplo; maior rentabilidade, como ocorre com CDBs de pequenos e médios bancos.

Caso você não tenha familiaridade com os diferentes ativos, recomendamos buscar a orientação de um profissional ou de uma corretora para auxiliá-lo nas escolhas.

Fundos Multimercados

O nome já indica a versatilidade: **eles investem nos mais variados mercados, setores e ativos em busca de rentabilidade.** Portanto, se encaixam nas estratégias de todos os perfis de investidores, dos mais conservadores aos mais arrojados. Tudo depende da classe e da estratégia de cada um.

- **Macro:** operações em ativos de renda fixa, renda variável e câmbio com estratégias baseadas em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo.
- **Long & Short:** estratégia que busca ganhos tanto na valorização do ativo (operação comprada) como em momentos de queda (operação vendida).

- **Quantitativo:** modelo de gestão que usa inteligência artificial, através de algoritmos, para prever o futuro preço dos ativos.
- **Investimento no Exterior:** operações em ativos internacionais sem precisar abrir conta fora do Brasil, com pelo menos 40% dos recursos do fundo aplicados no exterior.

Os aspectos mais importantes na escolha de um fundo são:

- (i) se a estratégia dos fundos está alinhada com a do investidor
- (ii) como um fundo complementa os demais, oferecendo diversificação para a carteira.

Dentro de cada categoria existem fundos mais ou menos arrojados – **portanto, escolha aqueles que mais se encaixem no seu perfil de risco.**

Renda Variável

Aqui, novamente, as opções são muitas – portanto, vamos dividir a Renda Variável em 3 categorias: ações, fundos de ações e fundos imobiliários.

Ações: ao adquirir ações de uma empresa, **o investidor se torna sócio dela, compartilhando do seu sucesso nos negócios e dividindo os lucros obtidos.** Hoje, a bolsa de valores brasileira, a B3, disponibiliza cerca de 400 empresas com ações para livre negociação em pregão, e novos IPOs (momento no qual uma companhia lança seus papéis na bolsa pela primeira vez) ocorrem frequentemente, aumentando a variedade de opções disponíveis.

Comprar ações diretamente exige atenção aos custos de operação, disponibilidade para acompanhar o mercado e conhecimento mais aprofundado sobre ações. Neste caso, recomendamos a utilização dos serviços de um

especialista em bolsa de valores para lhe orientar. No entanto, se pretende escolher você mesmo as ações do seu portfólio, aqui vão algumas dicas.

- **Carteiras recomendadas:** você pode se basear nas escolhas de grandes gestoras, que divulgam as carteiras recomendada por seus especialistas internos. Basta escolher uma e replicá-la.
- **Carteira de dividendos:** companhias que são boas pagadoras de dividendos tendem a ter menor volatilidade. Uma carteira focada na distribuição de lucros tem esta vantagem.
- **Estudar e dedicar-se:** muitas pessoas optam por tomar o controle da escolha de seus ativos e acompanhar a evolução da carteira por conta própria. Nesse caso, sugerimos escolher uma corretora de sua confiança e realizar os cursos oferecidos por ela, pois a maioria delas oferece material acessível e de qualidade.

Fundos de ações: todas as escolhas e variáveis que mencionamos acima com relação à escolha de ações para compor a sua carteira podem ser terceirizadas para um gestor profissional através do investimento via fundos de ações.

Neste caso, **você escolhe um fundo cuja estratégia está alinhada com as suas necessidades, adquire cotas dele e deixa que o gestor faça todas as escolhas por você.** Aqui vale a mesma regra de escolher fundos com estratégias alinhadas ao seu perfil.

Da mesma forma que os multimercado, existem diversas classes de fundos de ações, mas vejamos algumas das principais:

- **Indexados:** acompanham algum índice de mercado, como o Ibovespa, tendendo a ser menos agressivos.

- **Ativos:** buscam superar índices de mercado através da constante compra e venda de ativos. Tendem a ser mais voláteis.
- **Investimento no exterior:** investem até 40% do patrimônio do fundo em ativos fora do Brasil. A variação do dólar impacta diretamente na sua volatilidade.
- **Small caps:** investem em pequenas e médias empresas com grande potencial de valorização. São bastante agressivos.
- **Dividendos:** investem em empresas com histórico consistente de pagamento de dividendos e tendem a ser menos agressivos.

Fundos Imobiliários (FIIs): são fundos que captam recursos de investidores e procuram obter rentabilidade no mercado imobiliário. Isso é feito por meio de incorporação de empreendimentos, compra de lajes corporativas,

residências e galpões logísticos para aluguel, ou até mesmo compra e venda de direitos de crédito e dívidas do setor. Ao comprar cotas de um FII, o investidor “contrata” um gestor e toda a sua estrutura para trabalhar para ele.

São uma excelente alternativa para quem tem interesse em investir em imóveis sem precisar se envolver com a administração dos mesmos, além de serem menos voláteis do que as ações.

Investir em FIIs também amplia as possibilidades de negócios – enquanto um investidor que compra imóveis está normalmente limitado à sua localidade, um investidor em FIIs pode ter imóveis em qualquer parte do Brasil onde os fundos tenham negócios.

Outro aspecto deste tipo de investimento é a sua liquidez. Suponha que você imobilize seu patrimônio em um apartamento de R\$ 800 mil e o alugue por R\$ 4 mil. Caso você precise utilizar

R\$ 200 mil deste valor, basta dizer para seu inquilino que você vai vender um dos quartos do imóvel para outra pessoa e reduzir o valor do aluguel proporcionalmente para R\$ 3 mil, certo?

Obviamente, esta é apenas uma provocação.

Mas, no caso dos FIs, isso é possível. Se você tem os mesmos R\$ 800 mil em cotas de fundos, recebendo R\$ 4 mil mensais em dividendos, pode vender facilmente R\$ 200 mil em cotas e passar a receber menos, como no exemplo dado.

Além disto, a rentabilidade mensal dos fundos imobiliários paga como dividendos é isenta de imposto de renda. Sua tributação ocorrerá apenas em caso de ganho de capital na venda das cotas adquiridas. Nessa situação, o imposto será de 20% sobre o lucro obtido na operação.

Ativos Globais

Imagine uma pessoa que começa a poupar aos 20 e poucos anos de idade, e invista pelo menos 20% de sua renda todos os meses, até os 65 anos.

É de se supor que esta pessoa tenha uma aposentadoria tranquila com seu padrão de vida inalterado, certo? **Na verdade, nosso investidor hipotético mal consegue arcar com sua subsistência mais básica, muito menos levar a vida que mantinha até então.**

Por que? Ele nasceu em um país com uma inflação de milhares por cento ao ano por vários anos seguidos e, tendo investido todos os seus recursos em empresas e papéis nacionais, viu seu poder de compra arruinado, mesmo tendo poupado e investido por uma vida inteira.

Mas não se assuste, a solução existe e está cada vez mais acessível ao brasileiro: investir em ativos globais.

Isto não significa comprar papel moeda ou ter conta corrente em dólares, por exemplo, mas sim **ter parte de seus investimentos em moeda forte** e aplicados em ativos fora do Brasil.

Independentemente do valor do câmbio, o ideal é realizar aportes regulares e encarar a porção global da carteira como de longo prazo. A variação cambial ao longo do tempo funciona como uma **proteção do seu poder de compra**.

Investir no exterior significa ter acesso a literalmente milhões de ativos. Portanto, recomenda-se adotar uma estratégia passiva, ou seja, que acompanhe um índice que siga o mercado como um todo e que seja resiliente em momentos de instabilidade.

Um dos principais índices do mundo é o S&P500, que acompanha a variação das 500 maiores companhias da Bolsa de Nova York. Nele estão representados **Google, Apple, Amazon, Tesla,**

Meta, Microsoft e diversos dos titãs do mercado que consumimos diariamente. Sua rentabilidade é historicamente formidável: na janela de 10 anos terminada em 2020, a rentabilidade foi de 13,89% ao ano!

Como se trata de um índice de ações, é natural que o S&P500 sofra oscilações fortes em curtos períodos, mas em prazos superiores a 10 anos, **ele é especialmente resiliente.**

Agora, caso você queira buscar essa diversificação e rentabilidade em uma carteira composta por diversos ativos, precisará de uma abordagem mais ativa. Se este for o caso, recomendamos o acompanhamento de um especialista que faça a seleção de fundos e papéis e monitore sua evolução, fazendo adaptações quando necessário.

Proteção

Parte de um plano financeiro completo inclui mecanismos de proteção que segurança contra

imprevistos ou mudanças que prejudiquem o atingimento de metas.

A contratação de coberturas é a forma mais eficaz para blindar seu planejamento, mas é necessário que sejam alinhadas com sua estrutura familiar, capacidade financeira e metas específicas. Veja as proteções que acreditamos ser vitais para você:

a) Proteção da Estratégia de Investimentos

A grande mágica dos investimentos planejados depende muito dos juros compostos, que mostram resultados surpreendentes em prazos longos. Um imprevisto que faça o investidor utilizar os recursos no período de acumulação ou o faça parar de poupar pode ter um impacto imenso na estratégia de acumulação.

- Para quem é indicado: profissionais liberais que fiquem sem renda em caso de incapacidade temporária para o trabalho.

- Cobertura: este tipo de cobertura de renda pode ser do tipo DIT/SERIT (Diária por Incapacidade Temporária/Seguro de Renda por Incapacidade Temporária), DITA (Diária por Incapacidade Temporária por Acidente) ou DIH (Diária por Internação Hospitalar). O primeiro cobre qualquer afastamento do trabalho; o segundo cobre apenas afastamentos decorrentes de acidentes; e o terceiro cobre a renda apenas em caso de hospitalização prolongada. O ideal é que a cobertura seja equivalente à sua renda integral, para que mesmo sem trabalhar você possa continuar poupando. No entanto, também é possível contratar uma cobertura equivalente ao seu custo de vida, de modo que você possa cuidar tranquilamente da saúde e ter seus gastos regulares completamente cobertos.
- Um exemplo: suponha um médico de 30 anos que trabalha exclusivamente em seu

consultório, com custo de vida de R\$ 13 mil, renda de R\$ 20 mil, R\$ 200 mil guardados, de perfil moderado e que pretende se aposentar aos 70 anos.

Neste caso, aos 70 ele terá acumulado cerca de R\$ 11,5 milhões (atualizados pela inflação), o que lhe garantiria uma renda vitalícia de R\$ 36,8 mil por mês.

Agora, suponha que esse mesmo médico tenha ficado 6 meses sem poder trabalhar - e, em vez de poupar durante este período, irá despende R\$ 13 mil por mês para arcar com seus gastos normais.

Tudo bem, uma vez que ele tem R\$ 200 mil guardados, certo?

Apesar de passar por este breve período com tranquilidade, aos 70 anos, ele teria acumulado R\$ 10,6 milhões (quase R\$ 1 milhão a menos) e teria uma renda vitalícia de R\$ 34,1 mil (R\$ 2,7 mil a menos).

b) Proteção da Qualidade de Vida em Caso de Incapacitação

O ponto de partida de um plano financeiro sofisticado são as metas e sonhos que você quer conquistar. Dentre estas metas, algumas muito comuns são a aquisição do imóvel dos sonhos, manter determinado padrão de vida, poder parar de trabalhar ou diminuir o ritmo para se dedicar a hobbies ou a familiares etc.

- Para quem é indicado: para todos os perfis de investidores.
- Cobertura: a opção pode ser por uma cobertura de invalidez de caráter permanente, total ou parcial, somente em caso de acidentes, ou também em casos de invalidez por doenças, como as ocorridas devido a AVC ou diabetes.
- A cobertura deve equivaler aos anos durante os quais você deseja ter tranquilidade para

se adaptar a uma vida com maiores limitações, com base em sua renda. Uma medida comum é multiplicar a sua renda líquida por 60 meses (5 anos de renda) - então, se você ganha R\$ 30.000 mensais, uma cobertura de R\$ 1.800.000 lhe asseguraria o equivalente a este prazo em renda para se adaptar à nova vida.

c) Qualidade de Vida da Família em Caso de Falecimento

Uma das preocupações mais comuns em planos financeiros é a de proteger a família caso o provedor venha a faltar. Nestes casos, o objetivo é o de preservar o padrão de vida daqueles que ficam por tempo suficiente para que se adaptem à nova realidade financeira.

- Para quem é indicado: para quem é o único provedor da família e para quem não manteria o padrão de vida da família caso o outro provedor faltasse.

- Cobertura: as coberturas neste caso seriam Morte Acidental e Morte por Qualquer Causa. Os valores dependem do custo de vida da família e se há mais de um provedor.
- Vamos supor que, na falta de um dos provedores, o custo de vida seja reduzida a 70% do valor normal - ou seja, um casal com 2 filhos com custo de vida de R\$ 20 mil em que um dos adultos venha a faltar teria seus custos reduzidos para cerca de R\$ 14 mil (obviamente, esta é apenas uma estimativa e cada família é única). Para calcular o valor da cobertura, basta multiplicar este novo valor pela quantidade de meses que se espera sejam suficientes para a família se adaptar à nova realidade (por exemplo, $14.000 \times 60 \text{ meses} = \text{R\$ } 840 \text{ mil}$, equivalentes a 5 anos do padrão de vida para a adaptação).

d) Custos com a Educação dos Filhos

Assegura que, mesmo na falta do provedor, os filhos tenham recursos para arcar com os custos escolares e relacionados até que se tornem independentes financeiramente.

- Para quem é indicado: para quem tem filhos de até 25 anos de idade que não tenham renda própria.
- Cobertura: cobertura de morte com um valor equivalente ao valor médio de uma mensalidade escolar na sua região multiplicado pelos meses que faltam para que os filhos completem 25 anos.
- Por exemplo, caso uma boa escola na região custe R\$ 2 mil e seu filho único tenha 10 anos (faltando $15 \times 12 = 180$ meses para completar 25 anos), o valor desta cobertura seria de R\$ 360 mil.

e) Custos com Inventário

Impede a dilapidação do patrimônio da família em caso de falecimento. Estima-se que cerca de 15% do patrimônio seja despendido em um processo de inventário, entre custos com impostos, honorários, documentos e, em caso de falta de liquidez (muitos recursos imobilizados em imóveis, por exemplo) venda de patrimônio abaixo do preço de mercado para arcar com o processo.

Muitas pessoas acumulam patrimônio e, quando pensam em como suas famílias ficarão após sua partida, afirmam que este patrimônio garantirá a qualidade de vidas dos seus entes queridos, e não estão necessariamente errados. No entanto, uma cobertura pensada para cobrir os custos com inventário pode evitar a dilapidação do patrimônio, o que faria com que os herdeiros recebessem uma herança inferior aos bens que a família já detém.

- Para quem é indicado: para quem deseja organizar a sua sucessão patrimonial para que ela seja tranquila e sem perda de patrimônio no processo de inventário.
- Cobertura: cobertura de morte no valor de 15% do valor total do patrimônio.
- Suponhamos uma pessoa com um patrimônio de R\$ 10 milhões (3 imóveis, um de R\$ 3,5 milhões, um de R\$ 3 milhões e outro de R\$ 2,5 milhões, e R\$ 1 milhão em investimentos financeiros). O processo de inventário custa cerca de 15%, ou seja, R\$ 1,5 milhão. Se os herdeiros não tiverem este dinheiro disponível, precisarão pedir ao juiz que libere parte da herança antecipadamente. Neste caso, liberar o R\$ 1 milhão é a forma mais ágil de se ter acesso a recursos. No entanto, ele não é suficiente para arcar com todos os custos, então será necessário vender um dos imóveis para cobrir a diferença.

No entanto, para vender um imóvel de forma rápida é preciso precificá-lo a um valor muito abaixo do mercado. Então, os herdeiros optariam por vender o imóvel de menor valor, o de R\$ 2,5 milhões, por R\$ 2 milhões, para conseguir concluir a transação de forma rápida e concluir o processo de inventário.

Qual seria o resultado nesta hipótese? Um inventário demorado (cada antecipação de herança dentro do processo precisa de autorização judicial), maiores custos com honorários advocatícios e cartoriais e dilapidação do patrimônio da família (dos R\$ 10 milhões originais, os herdeiros acabam ficando com oito e ainda teriam que escolher um dos imóveis para se desfazer).

Na hipótese de esta mesma pessoa ter uma cobertura de R\$ 1,5 milhão, o cenário seria muito mais tranquilo e organizado: o inventário seria mais ágil (pois o dinheiro para pagar custas e

honorários estaria prontamente disponível), os custos seriam reduzidos (pois não haveria necessidade de diversas intervenções judiciais durante o processo para liberar a venda de ativos) e o patrimônio da família teria sido inteiramente preservado (os herdeiros ficariam com todos os R\$ 10 milhões e não teriam necessidade de se desfazer de qualquer um dos imóveis).

Seguro de Responsabilidade Civil

A atuação médica envolve, inevitavelmente, riscos. Mesmo com competência técnica e ética irrepreensível, o profissional da saúde está exposto a situações imprevisíveis que podem resultar em processos judiciais. Em um cenário em que a judicialização da medicina cresce ano após ano, o Seguro de Responsabilidade Civil torna-se uma peça estratégica fundamental para preservar o patrimônio pessoal e a continuidade da carreira. Ele deve ser visto como uma

camada de proteção que garante tranquilidade para que o médico possa se concentrar no que realmente importa: salvar vidas. Ao incluir esse seguro no seu planejamento financeiro, o médico assegura que possíveis litígios ou indenizações não comprometam o que foi construído ao longo dos anos, seja como pessoa física, seja como pessoa jurídica.

Para quem é indicado

Este seguro é indicado especialmente para médicos que atuam diretamente com pacientes, seja em hospitais, clínicas, consultórios particulares ou em plantões. Profissionais de áreas com maior grau de exposição a riscos técnicos e legais — como cirurgiões, obstetras, anestesistas, intensivistas e emergencistas — devem considerá-lo uma prioridade.

Cobertura

O Seguro de Responsabilidade Civil

Profissional oferece cobertura para despesas jurídicas, como honorários advocatícios, custas processuais e perícias técnicas, além de indenizações decorrentes de sentenças judiciais ou acordos extrajudiciais relacionados à atividade médica. Cobre danos morais, materiais e estéticos atribuídos à prática profissional, e protege o médico tanto em procedimentos ambulatoriais quanto hospitalares. A cobertura se estende a atos realizados durante cirurgias, plantões, atendimentos de emergência e procedimentos clínicos em geral. Em alguns casos, o seguro também pode contemplar custos com retratação pública e ações movidas contra equipes ou colaboradores sob a responsabilidade do profissional. Trata-se de uma salvaguarda abrangente que protege não apenas o exercício da medicina, mas o legado financeiro de quem a exerce com seriedade.

A saúde financeira
é vital para você continuar
investindo no que mais
importa: *você!*

Agora que você sabe sobre os principais pontos de um plano financeiro pessoal eficiente, fica a pergunta: você já tem tudo isso preparado na sua vida? Caso ainda tenha dúvidas ou precise de alguém para te ajudar nessa jornada, **fale com a gente.**

www.fazcapital.com.br

